

## RESISTÊNCIA, RESISTÊNCIA, RESISTÊNCIA... ELEITA A NOVA DIREÇÃO DA APROPUC

**Resultado demonstra fortalecimento da entidade com aumento de votantes e de votos na chapa**

A chapa 1, *Resistência, Resistência, Resistência*, foi eleita para a direção da APROPUC no biênio 2010/2012. A nova direção contará com a presidência da professora Bia Abramides do curso de Serviço Social, tendo como vice-presidente a professora Victoria Claire Weischtordt, do Departamento de Inglês (veja a formação completa da nova diretoria nesta página).

Dos 523 associados votaram 221, sendo que 188 confirmaram a sua opção pela chapa *Resistência, Resistência Resistência...*, 15 votaram em branco e 18 anularam seu voto.

### FORTALECIMENTO

Comparados com os resultados da eleição anterior o número de votantes mostrou um crescimento (42,25% em 2010, contra

RESULTADO FINAL DAS ELEIÇÕES DA APROPUC				
Campus	Total Votantes	Votos na Chapa 1	Branco	Nulos
Monte Alegre	175	146	12	17
Marquês de Paranaguá	13	12	1	0
Derdic	14	12	1	1
Sorocaba	19	18	1	0
<b>Total</b>	<b>221</b>	<b>188</b>	<b>15</b>	<b>18</b>

41%, em 2008). Da mesma forma o número de votantes na chapa 1 cresceu de 84% para 85,6%. Ainda foram registrados 13 votos de professores não associados que não entraram no cômputo geral da eleição.

A votação foi realizada nos campus Monte Alegre, Marquês de Paranaguá, Derdic e Sorocaba.

### POSSE

A nova diretoria tomará posse oficialmente nesta segunda-feira, 21/6, na sede da APROPUC, Rua Bartira, 407, às 19h, quando será realizada uma confraternização, para a qual são convidados os professores da PUC-SP.

A profesora Bia Abramides, reeleita presidente

da entidade, em entrevista ao *PUCviva*, avaliou positivamente o resultado do pleito, num momento em que a autonomia da entidade está ameaçada pela colocação de acordos individuais que contrariam toda a história de reconhecimento da entidade dos professores por parte dos gestores (veja a entrevista na página 3)

## A nova diretoria da APROPUC

### DIRETORIA

Presidente: **Maria Beatriz Costa Abramides (Serv. Social)**  
Vice-presidente: **Victoria Claire Weischtordt (Letras-Inglês)**  
1º Secretária: **Priscilla Cornalbas (Educação)**  
2º Secretário: **Leonardo Massud (Direito)**  
1ª Tesoureira: **João Batista Teixeira (Letras-Inglês)**  
2ª Tesoureira: **Sandra Gagliardi Sanchez (Psicologia)**

### SUPLENTES

1º - **Wagner Wuo (Física)**  
2º - **Berenice Pompilio (Letras-Francês)**  
3º - **Maria Lúcia Barroco (Pós-Serv. Social)**

### Comissão de Cultura

1 - **Lúcio Flávio R. Almeida (Ciências Sociais)**

## EDITORIAL

## Carta do Cardeal Dom Odilo

Em 6 de junho, o Presidente do Conselho Superior da Fundação São Paulo, Grão Chanceler da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, Cardeal Odilo Pedro Scherer, divulgou uma Carta à Comunidade Acadêmica da PUC-SP e à opinião pública, explicando e firmando uma posição oficial sobre a notícia de que não houve a compra do imóvel conhecido por ter abrigado o Hospital Umberto Primo - Matarazzo. Apesar de a Fundação e a Reitoria terem emitido uma nota conjunta, no dia 2 de junho, desmentindo a notícia, o Cardeal não deixou de dar a última palavra.

Esse fato mostra que houve uma ampla repercussão política e acadêmica, não só na PUC/SP mas também na sociedade. A compra foi desmentida, mas não as tratativas com o Grupo (World Wide Investments), que constituiu um fundo de investimento árabe, e que negocia a compra do imóvel pertencente ao fundo de pensão dos funcionários do Banco do Brasil, segundo a Folha de São Paulo.

Assim diz a carta de Dom Odilo: "O Reitor da PUC/SP, único que manteve contatos com o Grupo que teria adquirido o referido imóvel, apresentará oportunamente aos Órgãos competentes da Universidade e da sua Mantenedora a proposta que lhe foi oferecida."

Por que a notícia da compra causou tanto alvoroço público? Diz a carta: "Não me passa despercebido que a Fundação São Paulo deverá ter o aval da Curadoria de Fundações do Ministério Público Estadual para uma decisão dessa natureza". Ou seja, a PUC-SP está sob um Termo de Ajuste de Conduta, assumido em função da crise financeira e da reestruturação que recaiu duramente nos ombros dos professores.

Embora haja uma dívida com os bancos e com os professores, os planos dos gestores da PUC-SP têm sido de expansão patrimonial e acadêmica. Os bancos têm recebido os haveres acrescidos de altos juros. Nesse aspecto, a Fundação cumpre o Termo de Ajuste de Conduta.

Mas os professores não têm merecido o mesmo tratamento. Faz cinco anos que a Fundação, presidida pelo Grão Chanceler, acumula uma dívida de dissídio. Assombrou-nos a ofensiva da Fundação e da Reitoria de impor aos docentes uma perda de 40% dos haveres acumulados e ainda por cima terem expurgado de seus salários 6,66%, de um índice de 7,66% do dissídio. Para obter sucesso nessa investida expropriatória e confiscatória, a Fundação e Reitoria lançaram mão de um terno individual de adesão, desrespeitando as relações trabalhistas contraídas pelo dissídio de toda a categoria e dando a impressão que a adesão individual seria um ato espontâneo. Se cada patrão passar a fazer o mesmo, voltamos aos tempos mais bárbaros do capitalismo.

Perguntamos se o Termo Ajuste de Conduta assegurado pelo Ministério Público implica garantir que os bancos recebam e que os trabalhadores, não! Perguntamos se o Termo de Ajuste de Conduta serve para dar o direito de a Instituição violar o dissídio de toda uma categoria! Está aí uma das razões da repercussão da notícia da compra do imóvel.

Não obstante a carta de Dom Odilo traz uma afirmação que está de acordo com a posição da APROPUC, no que diz respeito aos professores (não quanto aos bancos). Conclui a carta: "Enfim, enquanto Grão Chanceler da PUC-SP, desejo tranquilizar a Comunidade Universitária, afirmando que a Fundação São Paulo honrará seus compromissos trabalhistas, suas obrigações para com os credores e seu zelo pela excelência acadêmica da Mantida."

Se esta palavra é para valer, a Fundação e Reitoria devem suspender o termo individual de adesão e chamar a APROPUC a suspender a ação de cumprimento de dissídio que corre na Justiça. Sublinhamos, que Dom Odilo coloca na ordem escrita de seu compromisso que "honrará seus compromissos trabalhistas".

**Diretoria da APROPUC**

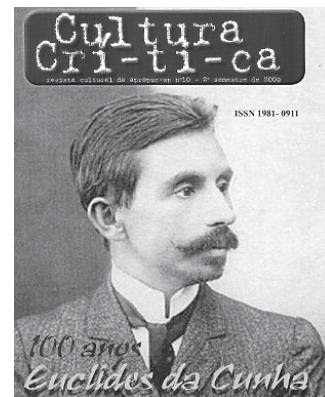
## Cultura Crítica debate os 100 anos de Euclides da Cunha

O número 10 da revista Cultura Crítica, revista cultural da APROPUC, homenageia um dos principais expoentes da literatura brasileira: Euclides da Cunha, que em 2009 completou o centenário de sua morte.

Segundo o editorial da revista, assinado pelo professor João Batista Teixeira da Silva, diretor da APROPUC, Euclides foi um personagem "cuja utopia era a união solidária e melhores condições de vida para todos".

Neste número, além de documentos originais de Afrânio Peixoto, Roquette Pinto e Karl Schwarzenbach, o leitor terá acesso a uma entrevista com o professor Erson Martins de Oliveira, doutor em Literatura pela PUC-SP. Para o professor, a obra *Os Sertões*, de Euclides, permanece contemporânea porque combina a ciência com a literatura, expondo sem temor os crimes hediondos do Estado contra a comuna primitiva de Canudos.

João Hilton Sayeg-Siqueira, doutor em Linguística e professor da PUC-SP, relata as diversidades e adversidades da obra de Euclides da Cunha, destacando a luta da terra e do homem. João Batista Pereira procura fazer uma revisão conceitual na obra de Euclides, procurando subsidiar a reflexão teóri-



ca sobre *Os Sertões* iluminando o seu viés trágico. Celina Leal Santos, mestra em Literatura pela PUC-SP traça um paralelo entre *Os Sertões* e o universo de Guimarães Rosa, da mesma forma Rene Valencia, graduado em Letras pela FIA, diseca a construção de *Os Sertões*. Finalizando Rachel Aparecida Bueno da Silva, professora do Ciclo de Estudos Euclidianos lança luz sobre a trajetória de vida conturbada de Euclides.

Os professores associados à APROPUC receberão em suas residências a revista Cultura Crítica, cujo lançamento acontece em agosto, em data a ser posteriormente divulgada pela APROPUC. Ainda no início do segundo semestre acontecerá o lançamento de mais duas publicações da associação: a revista *PUCviva* n° 36 abordando o tema da Agricultura brasileira e a n° 37 discutindo a questão do Haiti.

**PUCViva**

Publicação da Associação dos Professores da PUC-SP e da Associação dos Funcionários da PUC-SP.

**Apropuc:** Rua Bartira 407 –  
CEP: 05009-000 –  
Fone: 3872-2685.

**Afapuc:** Rua Cardoso de  
Almeida 990 – Sala CA 02 –  
Fone: 3670-8208.

**PUCViva:** 3670-8004 – **Correio  
Eletrônico:** [pucviva.jornal@uol.com.br](mailto:pucviva.jornal@uol.com.br) – **PUCViva na Internet:**  
[www.apropucsp.org.br](http://www.apropucsp.org.br)

As matérias assinadas não expressam necessariamente as posições das entidades e da redação.

**Editor:** Valdir Mengardo  
**Reportagem:** Victor Sousa,  
Caio R. Zinet e Marina D'Aquino  
**Fotografia:** Gabriela Moncau  
**Projeto Gráfico, Edição de Arte  
e Editoração:** Valdir Mengardo  
e Ana Lúcia Guimarães  
**Conselho Editorial:** Maria Beatriz  
Abramides, João B. Teixeira,  
Priscilla Cornalbas, Willis S. Guerra  
e Victoria C. Weischtordt

# Presidente eleita avalia positivamente o resultado das eleições

A professora Beatriz Abramides, recém-eleita presidente da APROPUC, concedeu uma entrevista ao *PUCviva* na qual fez um balanço das eleições e uma análise da PUC-SP. Confira abaixo trechos da entrevista.

## AVALIAÇÃO DAS ELEIÇÕES

Bia Abramides fez um balanço positivo das eleições, lembrando que dos 523 associados, 221 votaram nessas eleições, o que equivale a 42 % do total, número superior às eleições passadas quando 41% dos associados votaram.

Segundo Bia esse resultado é mais significativo nesse momento em que a Fundação São Paulo e a reitoria

desrepeitam diversos direitos trabalhistas da categoria, passando por cima dos acordos coletivos.

A entidade e a democracia universitária saíram fortalecidas desse processo eleitoral.

Bia Abramides afirmou que a primeira ação da nova gestão será dirigida a Dom Odilo, Fundação São Paulo e reitoria para que honrem com os direitos trabalhistas, como foi afirmado em seu documento o Grão-Chanceler. Que os gestores retirem a proposta de acordo individual e cumpram com o pagamento do 7,66% que é devido aos professores. A professora afirmou que, caso isso ocorra, a APROPUC retira a ação que tem na justiça contra Fundação.

A presidente eleita espera que sejam retomadas as negociações do acordo interno de trabalho, que embora contem com apoio do reitor, ainda não foram agendadas reuniões para a assinatura do novo acordo.

O contrato de trabalho será uma das prioridades da nova gestão para sejam preservadas minimamente as condições de trabalho docente, lutando-se contra sua maximização.

Um outro aspecto diz respeito à defesa das horas administrativas que são expressão da natureza da atividade do professor e não simplesmente administrativas.

O repressamento dos professores às suas carreiras também será motivo de luta da associação.

## AÇÕES EXTERNAS

A nova direção pretende dar sequência a defesa das lutas mais gerais dos trabalhadores, contra as reformas neoliberais, em parceria com as AD's e demais associações de classe, na defesa do ensino e do trabalho.

Essa articulação também deverá ser viabilizada com funcionários e estudantes, dentro de uma universidade que sofre um processo de elitização com diminuição no número de bolsas e aumento abusivo nas mensalidades.

Essas lutas devem caminhar no sentido da preservação da autonomia da universidade que está ameaçada pela intervenção da Igreja e da Fundação, procurando resgatar o sentido de referência que caracterizou a PUC-SP.

# Acordo coletivo de salário começa a vigorar

O acordo coletivo firmado entre as mantenedoras e o Sindicato dos Professores de São Paulo (Sinpro-SP) começou a vigorar neste mês. Pelo acordo, os professores receberão 5,5% de reajuste, escalonados até janeiro/2011. Nos meses de março a setembro/2010 os docentes receberão 4% em relação ao salário vigente em fevereiro. A PUC-SP adiantou parte destes valores em abril, faltando ainda quitar os 4% referentes a março. Esse montante deverá ser pago até o dia 20/8.

Ainda no mês de agosto, os professores receberão um abono de 5%, que não será incorporado ao salário e terá como referência o sa-

lário de fevereiro/2010. Já no mês de setembro, os salários serão acrescidos de 1% (sempre tendo como base os salários de fevereiro) e em janeiro/2011 mais 0,5%, totalizando um acréscimo de 5,5%.

Para o Sinpro-SP, este reajuste, embora pago parceladamente, recompõe a base salarial dos docentes em 2011, uma vez que a cesta de índices que ultimamente vem reajustando os salários atingiu 5,18%. Outras vitórias foram a manutenção de todas as cláusulas da convenção coletiva e a promessa de que uma comissão se reunirá nos próximos meses para acertar os parâmetros para a incorpo-

ração nos salários do trabalho tecnológico.

## ACORDO INTERNO DA PUC-SP

Se com relação ao acordo salarial da categoria as coisas fluíram nas últimas semanas, já com relação ao acordo interno da PUC-SP tudo permanece estacionado. A APROPUC encaminhou um pedido ao reitor Dirceu de Mello para que fosse realizada uma reunião que incluísse a Fundação São Paulo para acertar o novo texto do acordo interno. A categoria já havia aprovado a manutenção de todas as cláusulas constante no acordo

que vigorou até fevereiro, tendo recebido inclusive a concordância do professor Dirceu de Mello com referência ao pedido.

Porém, depois que o reitor encaminhou o pedido de reunião com a Fundação, em 28/5, não aconteceu nenhuma manifestação da Fundação São Paulo. Excepcionalmente os secretários executivos e o reitor concordaram, em uma reunião do Consad, que alguns benefícios como o auxílio-doença e o auxílio-escola, presentes no acordo da PUC-SP e não na convenção do Sinpro-SP, continuassem vigorando, mesmo sem que um novo texto fosse aprovado.

# Professores e estudantes da PUC-SP fazem balanço do Conclat

Durante a semana, a reportagem do jornal *PUCviva* procurou diversos professores e estudantes da PUC-SP que estiveram no Conclat, ocorrido entre os dias 5 e 6/6, na cidade de Santos, para que pudessem opinar sobre as polêmicas que cercaram o congresso e culminaram na retirada de alguns setores da nova central.

## PRESENÇA DA APROPUC

A professora de Serviço Social Bia Abramides, que foi como observadora da APROPUC, afirmou que o congresso foi muito expressivo, contando com cerca de 3200 delegados eleitos em assembleias por todo o Brasil. Para a professora, a nova central é essencial no momento de descenso da luta de classes no Brasil e de capitulação de antigos instrumentos de luta como a CUT (Central Única dos Trabalhadores) e o PT (Partido dos Trabalhadores) ao grande capital.

Abramides, no entanto, lamentou o desfecho do congresso que terminou com o rompimento de alguns setores, declarando que o racha foi fruto de erros dos dois principais agentes da unificação, Conlutas e Intersindical. "A Intersindical errou em abandonar a nova central num momento essencial de rearticulação da classe trabalhadora combativa e a Conlutas, por sua vez, não teve sensibilidade política, tendo uma postura hegemônica com relação a diversos temas, como o nome da Central", afirmou Abramides. Por último, a professora lamentou que temas superes-



Delegados e observadores durante a mesa de abertura do Conclat, realizado em Santos, entre os dias 5 e 6/6.

truturais tivessem tomado tanto tempo de discussão, minimizando o debate sobre plano de lutas.

A professora Victoria Claire Weischtordt, do Departamento de Inglês, que também esteve no Conclat como observadora da APROPUC, afirmou que o resultado do congresso provou que a esquerda continua insistindo nos mesmos erros: "o resultado final demonstrou que as barreiras continuam na esquerda que se concentra mais em suas divergências do que nos consensos", disse.

Já a estudante de história da PUC-SP Dayana Biral, do PSTU (Partido Socialista dos Trabalhadores Unificados) e da ANEL (Assembleia Nacional dos Estudantes - Livre), acredita que o Conclat e a fundação da nova central foram um passo importante para a classe trabalhadora que faz oposição ao governo Lula. No entanto, Biral lamentou a postura de setores como a Intersindical que, segundo ela, romperam com o processo, desrespeitando a democracia

operária. A estudante completou ao dizer que "a Conlutas permanecerá batalhando para que os setores que romperam voltem a compor a nova central".

Luka Amorim, estudante de jornalismo da PUC-SP e militante do campo estudantil Barricadas Abrem Caminhos, acredita que o Conclat foi um passo muito importante para a unificação da esquerda no Brasil, mas a Conlutas prejudicou o processo de unificação da classe trabalhadora combativa. "A postura hegemônica da Conlutas, sem tato para a política, retardou o processo de unificação, o que é muito ruim, pois muitas lutas que deveriam ser tocadas serão deixadas de lado".

A ex-estudante de História da PUC-SP, Fernanda Peluci, militante do grupo Pão e Rosas e da LER-QI, afirmou que o "congresso rachou por conta do nome e que a discussão de programa ficou em segundo plano. Além disso, a nova central não conseguiu responder às greves que estão em curso como a greve dos

funcionários da USP". Peluci também lembrou que, diante da crise que assola a Europa, é essencial uma central forte para enfrentar os efeitos da crise que recaem sobre os trabalhadores, com demissões e perda de direitos históricos.

A estudante do curso de História, Thais Dourado do Psol (Partido Socialismo e Liberdade) e da corrente LSR, afirmou que faz um balanço muito negativo do Conclat, onde a esquerda saiu mais desarticulada do que antes. Para ela, o "congresso que deveria ter sido um momento histórico para a classe trabalhadora brasileira, de unificação contra os fortes ataques colocados para o próximo período, teve um saldo negativo graças ao hegemonismo do setor majoritário, o oportunismo do MTL e a decisão precipitada dos setores que romperam com o congresso".

## REVISTA PUCVIVA

A APROPUC irá organizar para o segundo semestre uma revista especial sobre reorganização do movimento sindical.

## FALA COMUNIDADE

## Boas novas

*Felipe Augusto Silva Matos*

Sua sorte foi lançada.

Caído no vão em vão...

A morte não será noticiada.

o nome, o endereço, o motivo do tiro... esquecidos, ou melhor, ignorados, não citados

o fato é que fazia frio. o resto é resto, a violência, corrupção e os procedimentos de rotina.

Qual o preço do silêncio? E de um cargo na polícia Civil?

Estudar um tempo pro concurso, apostilas, se preparar pros testes físicos, e fisiológicos, abandonar os tóxicos, preparar o psicológico...

- Mas pra que tudo isso, paga logo os dez mil! É bacana. hoje tudo tem um preço, da fama ao poder, do sexo aos cargos de "confiança". E pra entrar na polícia civil, dez mil reais, até que é pouca grana!

Não se sabe ao certo se estava errado ou não, viu-se colocado à força no camburão, tomava socos e pontapés, nem se preocupavam com a multidão. João, foi encontrado torto, assim, meio roxo, meio inchado, olhos arregalados e vários furos pelo corpo.

Dava até gosto de ver - diriam Hitler e seus companheiros da ditadura.

Não se sabe ao certo o que fez, se era fornecedor ou freguês, todos sabem que morava na rua da minha casa, que era quase como irmão do meu vizinho e tinha crescido comigo. O resto era boato ou aparência, as drogas e a cara de bandido. no final quem se importa?, - Pobre, preto já nasce tudo fudido! -, foi esse o verbo respondido à velha senhora,

pelo "agente" especial da polícia civil, (orgulho dos cidadãos de bem de nosso Brasil) ao ser questionado sobre o paradeiro de João. nem viu, nem quis saber quem era aquela senhora velha e desesperada, encanou -a bem de perto, enfiou o dedo na cara da velha, e esbravejou - eu quero que o seu filho se foda!!

Cansada àquela hora da madrugada, ainda tinha que escutar essas coisas. esperava uma notícia, mas só escutava estralos, gritos de dor e gemido, e no fundo, torcia pra que o homem de Deus que berrava a dor daquela tortura, fosse seu filho. Seria uma sorte, gemia era de dor! berrava por que estava vivo!

João era foda. moleque ligeiro, trabalhou de pedreiro, padeiro, era pipeiro, corria uma bola, e até que ia bem na escola até ser expulso. O putado do diretor foi quem arrastou a fita.

Era festa junina, carros parados na entrada da escola uns caras querendo parecer da moda, o pancadão estourando os falantes, cigarros, brejas e vinho, às vezes um fininho no desbaratino, "cakiu", opa!, subiu ninguém viu! João não curtia esta fita de moda, andava arrumado só pra não ficar de fora. Não arrastava nem nada, fumava e bebia "socialmente" - a sociedade é que esta descontrolada -, falava isso e sorria. Só acompanhava. só comprava não vendia nada, e tava curtindo muito a nova namorada, Michelle. No dia da festa planejou uma noite de amor inesquecível, num carro conversível, champagne e cigarro importado à luz da lua. Foi a primeira noite dos dois, e a melhor, como agora sabemos. O conversível ficou no sonho, e a camisinha no bolso. Rolou um vinho,

os dois um pouco mais alegres, acabaram se pegando no terreno atrás da escola mesmo. o cigarro e a lua até que davam um clima legal, mas o problema de João não foi o amor à luz da lua.

Lançou na madrugada da festa o nome dela, MICHELLE, assim, em letras garrafais no portão da escola. os tegs na quebrada estão sempre na moda, e segunda de manhã, hora da entrada todo mundo via. Causava o maior reboliço: - Caralho o João é foda mesmo!- alguns comentavam, outros riam, os moralistas criticavam, mas o que importava mesmo é que todos viam. João era apaixonado por teg, pela aventura, pela insubordinação. virou até poeta, fez verso pro teg, mas não fez pra sua mãe, na contra capa de seu caderno estilizado estava escrito assim:

Um muro branquinho é como uma folha em branco.

Os lugares mais interessantes são aqueles que eu não alcanço, mas que você vê!

Isso é RPG. Esse é o meu negócio

Rabisco Porque Gosto!

Lançar o teg lá no alto não é só questão de status. É questão de superar, você e ao outro. Segunda-feira, comentários em peso. Pensou em dar um retoque no teg, sei lá, colocar uma dedicatória, maldita hora - Puta! Móbeteira!- não deu outra, em plena luz do dia, foi pego, esculachado e expulso, ficou putado, tava pensando em se formar, mas agora fodeu! Já tava dois anos atrasado, queria comprar um carro, com o tempo que sobrou saindo da escola, trincou num trampo novo, e já era, se acomodou.

Mas ninguém chorava na delegacia, as mãos amarradas nas costas, de pé a aproximadamente cinco horas, isso

para aqueles que foram presos porque estavam de moto ou vacilando na rua, o Raimundo- Baiano imundo- como disse o policial antes de lhe descer o pau - nem sabia por que apanhava:

- Vamo falando, menino!- dizia o policial civil, que fechava cada frase com um tapa na cara, como um ponto de exclamação. - Dizer o que senhor - murmurava Raimundo desesperado. - O que o senhor quer que eu fale?- Fala o que você sabe, baiano filho-da-puta! Pancada pra todo lado. Não sabia de nada mesmo. E talvez o que ele sabia não interessasse. virar massa, arreimate, contra-piso, baião de dois nos dias de domingo, caçar calango sem da um tiro, essas coisas...

Raimundo foi visto a dois quarteirões de sua casa, tomando tapa na cara. porque não conseguia dizer, de tanto que tremia, qual o nome da rua da casa da tia, que o abrigou em São Paulo quando veio do interior da Bahia. Este um, Raimundo, estava a mais de dez horas de pé, já tava inchado, meio mijado, mal informado, tudo em nome da lei. foi pego voltando da obra, as 22h30 da noite, depois de umas 10 horas de trabalho pesado, porque sua aparência era semelhante à do procurado. mandaram ele encostar e não disseram nada, e como ele também não disse...

foi o que disseram na manhã em que foi liberado, ficou com poucas marcas e saiu ainda agradecido, pediu desculpas pelo mal entendido, e se foi caminhando meio torto, meio dolorido. Não se despediu dos amigos de surra.

continua na próxima página

## FALA COMUNIDADE

Acusados de bandido, algemados, humilhados, surrados em nome da lei e da ordem. este era o ponto em comum dos cinco liberados naquela manhã de sábado. depois da noite de diversão tudo que queriam era fumar um cigarro. Pra eles saiu até barato, Dona Maria, descobriu que o filho João, que nem fumava, em uma noite, passou de usuário a traficante, e da vida à morte num instante. Revoltante! forjaram dois quilos de qualquer coisa em sua bolsa, um canela-seca na cintura fina, e pronto, justificarão o fim da vida de João, a morte morrida por engano.

Saiu da casa de Michelle às 9h30, estava nervoso, com alguma coisa, parou no bar comprou um cigarro solto (não costumava fumar), trouxe profundo e olhou pra lua. Subiu o escadão em direção à sua rua, ouviu barulhos de motos, e alguém vindo rápido em sua direção, vigiou a rua escura, não era ninguém. Com mais atenção Seguiu em frente, um clima diferente na favela, normal. uma vieira, duas, ia entrando noutra rua, ouviu disparos e parou. Motos acelerando desesperadamente, cachorros latindo, cinco segundos a comunidade silenciou. Algo havia acontecido. João apertou o passo, olhava os barracos trancados, apertou mais o passo, mais barracos trancados, o passo já não cabia, agora João corria, e mal sabia que ia no sentido errado, devia ter parado, esperado, rezado, sei lá, só pensou tudo isso depois que entrou na avenida correndo e deu de cara com o cano da ponto 40 prateada, engatilhada, destravada, refletindo a luz de mercúrio da rua, tão perto da sua cara que via cada detalhe, o furo que saía a bala, a bala, a cara do polícia por tras da mira

encapuzado, acelerado, NEM CISCA VAGABUNDO! olhava vidrado, endemoniado, frio, Transtornado. pronto pra cuspir chumbo e "TE MANDAR PRA PULTA QUE PARIU"! Sem nem saber seu nome. mandou João deitar, mas nem precisou, João tremia tanto que já não podia se aguentar de pé. Apointou bem nas costelas, e, TOME! desceu o pé. João, gemeu, não entendeu. foi só o primeiro. Que tragédia vive esse nosso povo brasileiro, encurralado no gueto, entre o pau e o desemprego, mas é direito da polícia o monopólio da violência, com morte de polícia ainda, os cara pega igual bicho, morde, bate, humilha, chinga... Se morde.

O pranto de dona Maria, curou foi na faxina de domingo, na casa da Dona Virginia Cantos, com corpo do filho ainda quente e a dor da morte presente, mas se não trabalhasse não teria como enterrar o defunto. Virou notícia no bairro, o povo comentava revoltado, sentado num bar e bebendo. os agentes comemoravam o sucesso da missão, com uma folga e uma churrascada apresentada pelo Senhor Delegado Raul Cantos que acabou encerrando o caso por falta de provas. Ah, Boas novas, Michelle descobriu que esta grávida.

Legenda:  
 "Cakiu"- expressão corriqueira para designar o uso de cocaína;  
 "Teg"- tipo específico de pichação;  
 "desbaratino"- desbaratar, disfarçar;  
 "trincou" - trincar, mandar bem.

**Felipe Augusto Silva Matosé morador de Brasilândia e estudante do 2º ano de Serviço Social**

## Oficina de Rádio Comunitária promove reflexão e integração



Moradores da comunidade Irati-Trianon durante transmissão

Na sexta-feira, 11/6, foi realizada a Oficina de Rádio Comunitária do Projeto de Extensão Universitária Irati-Trianon, um convênio entre a o curso de Serviço Social da PUC-SP e a Secretaria de Habitação de Taboão da Serra. Por um dia, os moradores dos núcleos habitacionais da região fizeram um exercício de democratização da comunicação e cidadania no espectro do rádio. A oficina foi transmitida em Frequência Modulada (FM) e Internet.

A ideia surgiu através do radialista Marco Antonio Ribeiro, coordenador da Frente de Comunicação do Projeto, que propôs fazer um programa de auditório na qual toda a comunidade pudesse participar. "De repente, o programa se tornou um canal direto com a prefeitura da cidade. A prefeitura entrou em contato com o programa e os moradores faziam suas reivindicações ao vivo", comentou o radialista sobre as reivindicações da população que foram ao ar.

Para Ribeiro, é importante dar voz para todos aqueles que nunca tiveram voz. "A oficina cumpriu seu papel social e colocou a rádio a serviço da comunidade", afirmou.

Além dos problemas locais, os moradores também discutiram o modelo de comunicação do país. "Na frequência que operamos 97,7

FM, a concessão pública é de Santo André, mas a rádio opera na Avenida Dr. Arnaldo, em São Paulo. Além disso, a rádio paga o salário abaixo do piso para os radialistas", disse Ribeiro. A partir daí, os moradores discutiram a democratização da comunicação do país. "Apenas 11 famílias (detentoras dos grandes meios de comunicação) têm direito de se expressar, enquanto o povo não tem. A rádio comunitária quebra essa lógica", concluiu Marco Antonio Ribeiro.

### PARTICIPAÇÃO DA PUC-SP

Durante a oficina, a professora Beatriz Abramides participou, com uma turma de Serviço Social, da transmissão por internet. Além de enviar recados para a rádio, os estudantes debateram a realidade da região do Irati Trianon e a conjuntura dos meios de comunicação no país.

### REPRESSÃO

No dia 14/4, em reunião do Conselho Consultivo da Anatel, o coordenador-executivo da Abraço (Associação Brasileira de Radiodifusão Comunitária) José Sóter fez denúncias sobre a fiscalização da agência nas rádios comunitárias. Segundo Sóter, a fiscalização da Anatel às rádios comunitárias é feita à pedido das rádios comerciais, o que configura repressão.

## MOVIMENTOS SOCIAIS

## Funcionários da USP mantêm greve

Na quarta-feira, 16/6, foi realizado um ato unificado de professores, funcionários e estudantes em frente à Reitoria da Unicamp. O objetivo da manifestação era exigir do CRUESP (Conselho das Reitorias das Universidades de São Paulo) a reabertura das negociações com os trabalhadores em greve. A paralisação começou no dia 5/5, na USP, e agora atinge trabalhadores da Unicamp e de 11 campi da Unesp.

Os trabalhadores entraram em greve devido à quebra da isonomia no reajuste salarial entre professores e funcionários. As manifestações se intensificaram com o não pagamento dos salários de alguns grevistas, o que culminou na ocupação da Reitoria, no dia 8/6.

Até o fechamento dessa edição, o Fórum das

Seis havia aprovado os seguintes indicativos: 1) Realização de assembleias nas unidades até segunda-feira, dia 21/6; 2) Manter a perspectiva do tratamento isonômico entre as categorias das universidades, para que as assembleias discutam uma alternativa de pauta unitária dos servidores técnico-administrativos, a ser negociada com os reitores.

### APOIO DA APROPUC

A Associação dos Professores da PUC-SP apoia a luta dos trabalhadores da USP. Confira na página virtual da entidade ([www.apropucsp.org.br](http://www.apropucsp.org.br)) a moção de apoio enviada para o movimento grevista e em defesa da educação pública e de qualidade no país.

## Sem acordo, a greve no Judiciário paulista continua

Juízes e servidores do Judiciário paulista se reuniram dia 17/6, em audiência de conciliação, mas não conseguiram chegar a um acordo para encerrar a greve na categoria.

Segundo a assessoria de imprensa da Associação dos Oficiais de Justiça de SP (Ajoesp), a paralisação continua pelo menos até o dia 23/6, quando os servidores se reúnem em assembleia na praça João Mendes.

Os servidores da Justiça estão em greve desde o

dia 28/4. Eles pedem uma reposição salarial de 20,16%, além da suspensão da Resolução 520, que permite que os dias parados sejam descontados do salário dos grevistas. "O Tribunal de Justiça deve muito ao seus funcionários. Deve valores altíssimos, por isso é um absurdo que os dias em que ficamos em greve sejam descontados do nosso salário", disse Yvone Moreira, presidente da Ajoesp, uma das entidades envolvidas nas negociações.

## Repúdio às mudanças no Código Florestal

No dia 9/6, o deputado Aldo Rebelo (PC do B) apresentou o Relatório da Comissão Especial do Congresso Nacional sobre o Código Florestal, na qual pediu propostas de mudança na legislação ambiental do país. Imediatamente, diversos movimentos sociais e militantes denunciaram os reais interesses por trás das mudanças do Código Florestal.

Confira um trecho da *Carta Aberta aos habitantes do Brasil - Em Defesa da Integridade da Legislação Ambiental*, assinada por uma série de entidades:

"A legislação ambiental brasileira reconhece os bens ambientais e suas funções e protege sua integridade como direito de toda a sociedade. Um 'bem ambiental' está acima das categorias 'bem público' ou de 'bem privado'. A necessidade de preservar a integridade dos ambientes naturais para as presentes e futuras gerações justifica os limites estabelecidos por lei para sua exploração. Por isso, o Código Florestal, já em 1965, introduziu os

institutos de Reserva Legal (RL) e de Áreas de Preservação Permanente (APPs), inexistentes em muitos outros países, para assegurar que o país possa manter a integridade dos serviços ecológicos essenciais tanto para a obtenção de bens e insumos necessários à sobrevivência humana por meio de atividades agropecuárias, industriais e outras que se realizam de forma sustentável, por um lado, e que permitam a todos zelar pelo patrimônio ambiental do País como um legado para as futuras gerações", diz a carta.

Os militantes do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra e da Via Campesina também repudiaram as mudanças no Código Florestal. As principais reclamações são sobre a liberação para desmatamento de até 90% das áreas de fazendeiros, impunidade para crimes ambientais, inviabilização de desapropriação para reforma agrária e a respeito do meio ambiente como função social da propriedade.

## MTST para Rodoanel

No dia 16/6, centenas de famílias do Movimento dos Trabalhadores Sem Terra (MTST) bloquearam duas pistas do trecho sul do Rodoanel em Itapeçerica da Serra, Grande São Paulo. O protesto durou cerca de 3 horas.

Além de denunciar a fragilidade das políticas públicas de habitação, os manifestantes repudiaram a liminar de reintegração de posse da ocupação Ernesto Che Guevara que abriga cer-

ca de 800 famílias sem moradia, em Taboão da Serra.

Em nota, o movimento explicou a situação dessas famílias: "A área que ocupam já foi palco de lutas por moradia, em 2005 e 2006, protagonizadas por famílias que deixaram o terreno com a promessa de casas e até hoje não receberam nada. O que mais revolta é o fato de que, desde 2006 até agora, a área seguiu vazia, sem cumprir função social alguma".

# ROLA NA RAMPA

## Estudantes participam de encontros de área

Diversos centros acadêmicos da PUC-SP estão envolvidos em encontros regionais de seus cursos. Entre os dias 18 e 24/6 acontecerá o Eness (Encontro Nacional de Serviço Social), na UFPI (Universidade Federal do Piauí). No Direito, o CA 22 de Agosto está promovendo uma série de atividades preparatórios para o 31ª Ened (Encontro Nacional de Estudantes de Direito), que acontecerá entre os dias 11 e 18/7 na UnB

(Universidade de Brasília). Na USP, entre os dias 11 e 13/6, aconteceu o Erec com (Encontro Regional dos Estudantes de Comunicação Social), no qual o Centro Acadêmico Benevides Paixão e os estudantes de jornalismo da PUC-SP estiveram presentes. Através da Enecos (Executiva dos Estudantes de Comunicação Social), na terceira semana de julho, também acontecerá o encontro nacional, ENECOM, em João Pessoa.

## CGE inicia acompanhamento online de estágio

Durante o mês de junho, a Coordenadoria Geral de Estágios (CGE) promove procedimento para acompanhamento dos estágios curriculares não obrigatórios dos alunos. Todos os estudantes que realizam essa modalidade de estágio devem acessar a página <http://si2.pucsp.br/acompanhamento.php> e preencher o relatório, até

o dia 30/6. Em caso de dúvidas, é preciso entrar em contato com a CGE pelo e-mail [cgeacompanha@pucsp.br](mailto:cgeacompanha@pucsp.br). O preenchimento é obrigatório, por isso é importante que os alunos mantenham atualizados seus endereços eletrônicos e demais dados cadastrais junto à Secretaria de Administração Escolar (SAE).

## Fragilidades da velhice em debate

O programa de Estudos Pós-Graduados em Gerontologia da PUC-SP promoverá no dia 30/6, em local a ser confirmado, um debate so-

bre "*Faces da Fragilidade na Velhice*". A professora Dra. Suzana Carieli da Fonseca será orientadora do debate.

## Morre José Saramago

Na última sexta-feira, 18/6, faleceu o escritor português José Saramago. Trata-se de uma perda não só para a literatura universal, mas também da luta dos trabalhadores de todo o mundo, uma vez que Saramago sempre pautou a sua vida por uma postura crítica ao sistema capitalista e suas instituições. Na sua última entrevista à *Folha de S.Paulo* Saramago destacou a justeza de suas

críticas à globalização, pela crise que assola o capitalismo: "Algumas pessoas, entre as quais me incluo, já vínhamos avisando que algo assim ia acontecer. E agora o que vemos? Que aconteceu mesmo!" Um dos últimos atos da vida de Saramago foi a doação de uma reedição de seu livro *A Jangada de Pedra*, com renda totalmente revertida às vítimas do terremoto no Haiti.

## Posse da CIPA

Os representantes do CIPA (Comissão Interna de prevenção de Acidentes) tomarão posse de seus cargos no dia 23/6. Os eleitos são: Campus Monte Alegre - 1º. Maria Helena Gonçalves Soares Borges (SAE) - 165 votos; 2º. Reynaldo Machado (ARII) - 70 votos; 3º. Edson Reis da Silva (Lab. Foto) - 65 votos; 4º. Vanessa Barreto (Biblioteca) - 61 votos; 5º. Renato Antunes Santos (DRH) - 53

votos; 6º. Douglas Chagas dos Santos (Bombeiro) - 50 votos; 7º. Carlos Alberto Dutra (NTC) - 42 votos. Já nos outros Campi: Marquês/COGEAE: 1º Emerson Aguiar Freitas - 43 votos; 2º Fernando Sangrioli - 20 votos; 3º Adilson Aparecido Pinto - 13 votos; 4º Osmar Francisco Batista - 04 votos. Derdic: 1º Jeyza Andrade de Medeiros - 18 votos; 2º Reginaldo Ulysses Iorio - 11 votos.

## Clínica Psicológica abre inscrições para pais

A Clínica Psicológica "Ana Maria Poppovic" está com inscrições abertas para o Grupo de Pais. O grupo tem como objetivo sensibilizar os pais para compreender o relacionamento com os

filhos no mundo de hoje. As sessões do grupo têm início em agosto e acontecem em dois horários: quartas e quintas-feiras, das 19h às 20h30. Informações: (11) 3670-8040/ 8041.

## O sofá da discórdia

Trata-se de um caso curioso. No dia 16/6, um sofá desapareceu do Centro Acadêmico Benevides Paixão. Estudantes que passavam pela Rua Ministro Godoy, por um acaso, o encontraram jogado em uma caçamba e imediatamente o trouxeram de volta para a Faficla, quando foram barrados ao entrar pelos seguranças Graber. Os seguranças afirmaram não terem visto ninguém retirar o sofá e que o mesmo não poderia sair, e muito menos entrar, sem autorização prévia. O fato é

que os estudantes acharam muito estranho um sofá simplesmente sumir sem que nenhum segurança tenha notado tal movimentação, afinal trata-se de um móvel grande e notável. Os estudantes levantaram algumas suspeitas sobre pessoas que, como no samba de Roberto Ribeiro, por amor ou por paixão, teriam interesse em jogar o sofá fora. Mas o professor Mário Fontes, da pró-reitoria de Relações Comunitárias esteve presente no local e promete investigar as responsabilidades pelo sumiço.

## 7ª Semana de Comunicação e Artes do Corpo

Entre os dias 21 e 24/6, acontece a 7ª Semana de Comunicação e Artes do Corpo, promovida pela Faculdade de Filosofia, Comunicação, Letras e Arte (Faficla). O evento é dirigido a alunos, pesquisadores e interessados em experimen-

tações de comunicação e artes do corpo, mas é uma boa oportunidade de observar as questões e inquietações produzidas pelos alunos deste curso de graduação. Informações, horários e locais: [www.comunicacaoartesdaocorpo.net](http://www.comunicacaoartesdaocorpo.net).